



dezesseis poemas de  
**Walderez de Barros...**

Muitos conhecem a atriz Walderez de Barros por seu consagrado desempenho no teatro, grandes interpretações em novelas e marcante atuação no cinema. Entretanto, poucos sabem de seu talento literário que agora inspira o trabalho deste coletivo composto por 21 gravadores.

Esta exposição trata do percurso lírico-literário de uma grande mulher que extravasa a percepção comum das coisas e envereda pela compreensão mais atenta da realidade, narrando seus sentimentos diante do mundo e do cotidiano onde nunca deixou de protagonizar a alegria, a dor, a dúvida e tantas outras possibilidades humanas.

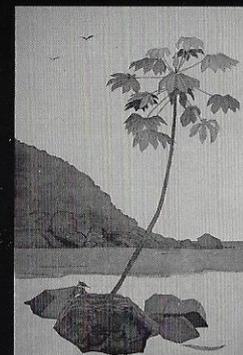
Impactada pela beleza e pela experiência universal que estes poemas representam, a artista plástica e gravadora Iole Di Natale decidiu reunir em seu ateliê um grupo de 21 artistas que escolheram 16 poemas de Walderez para serem ilustrados segundo a técnica da gravura em metal. O projeto levado a cabo durante dez meses pelo **Ateliê Calcográfico Iole** consiste de 21 ilustrações cujo processo técnico envolve uma matriz de cobre que permitiu a tiragem limitada de 30 cópias, organizadas e apresentadas no álbum que agora se transforma em exposição para ser apreciado pelo grande público.

A mostra comemora também os 30 anos do **Ateliê Calcográfico Iole**.

Gilberto Habib Oliveira  
Curador

ilustrados por vinte e um  
gravadores

Tenho a cabeça cheia de  
palavras  
e da minha boca  
só sai pensamento.  
Tenho tentado em vão  
dizer as coisas  
simples  
como elas são.  
Tenho tentado sempre  
ser um manso-quieto  
viver a vida  
sem elocubrar.



FRANCISCA DO VAL



CASSIANO PEREIRA NUNES

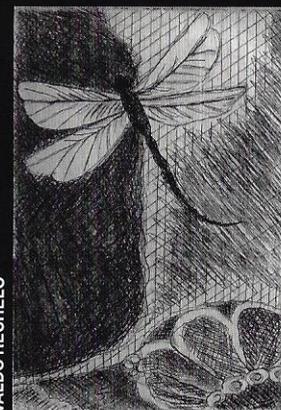
Que erro básico  
na minha estrutura  
não me permite  
viver como pedra?

Não se pode resistir à felicidade  
quando ela se apresenta inteira.  
O convite é sempre maior  
que infinitas vontades de recusas.  
Não se pode resistir ao Amor  
quando é encontrado  
mas se pode sempre encontrá-lo  
recusado. Quando é perfeito.  
Pode-se amar sem liberdades  
e sem razões. Ama-se assim.  
Pode-se ser feliz incoerentemente  
e em horas súbitas. Pode-se.  
Só não se pode ser feliz  
amando  
em horas súbitas  
incoerentemente.  
Não se pode.

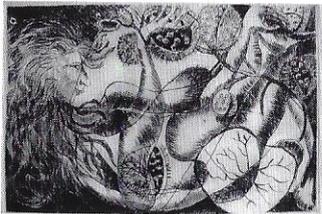
...

Troca-se o igual  
pelo diferente  
sem qualquer surpresa.

O que iria inquietar  
uma alma  
sem perguntas?



VALDO RECHELO



HELOISA PESSÓA

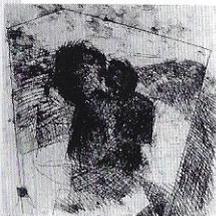
Isso é só o começo.  
 Dizem que é assim essa febre  
 de gripe erótica.  
 O mínimo que dá é delírio  
 o máximo é transbordamento.  
 Não caber nas roupas  
 e estar  
 com o corpo sem alimento.  
 Não caber na casa  
 imensa e desabitada  
 mesmo com a multidão  
 de sonhos  
 que nela agora habitam.  
 Não caber no mundo  
 que antes era infinito  
 e agora é estreito, chato, sem ar.

Arde o peito e palpita.  
 Uma lembrança  
 invade as paredes  
 e tudo resplandece.  
 Depois os pés caminham  
 na direção do abismo.  
 A temperatura oscila entre  
 incêndio  
 e geleiras.  
 Estar viva  
 e morta  
 de amor.

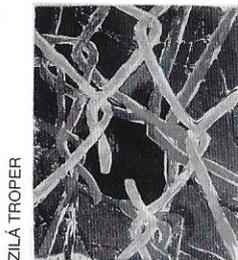
### VIAJANTE

Nunca mais  
 ele freqüentará meu corpo  
 como o viajante que ele era  
 cego  
 em busca do seu porto

Nem estarei  
 repousada em suas mãos  
 como nos tempos da entrega  
 quando não havia tréguas  
 — mas a paz duradoura



MARY CARMEN BOSQUE



ZILÁ TROPER



GILBERTO HABIB OLIVEIRA

Custo a acreditar, meu Deus  
 que cumpro  
 meu destino  
 enquanto escovo os dentes  
 placidamente  
 diante desse espelho  
 que já nem me reflete



LETÍCIA ALMEIDA



ANNA VIEITAS

Eles nos aplaudem  
 depois vão embora.  
 O dever cumprido.  
 Pra eles a digestão  
 fácil, pra nós  
 a solidão.

Quem conhece esse vazio  
 dilatado  
 do útero  
 depois do parto  
 depois da contração?

Nessa hora maior de solidão  
 nenhum eco  
 é bastante.

E a morte vem  
 à espreita  
 tentadora  
 até a próxima função.

qual incurável demência  
 essa cabeça minha sempre me transcendeu  
 e se caminho, ela pára  
 e medita, e se ri, e lamenta  
 e quando paro  
 ela se adianta  
 e me convida, me acena  
 finge me orientar  
 e se a sigo, ela me perde  
 me abandona, se esconde.

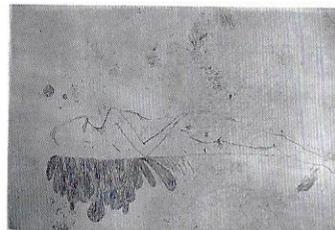
é assim luta bravia  
 esse meu querer me achar com ela  
 e ela a zelar pra que eu me perca.

quantas renascenças, quantas!  
 quantas tentativas, quantos desacertos!  
 quantos levantar, após choradas quedas!  
 quantos abandonos, quanto ardor sofrido!  
 quantos (tantos!) amanhãs perdidos!

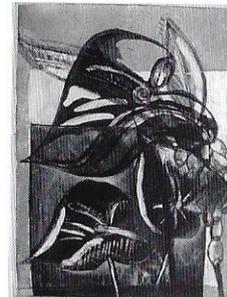
fui assim nascida e renascida  
 e assim morro e renasço a cada dia  
 até que a morte total me desiluda  
 e me converta ao pó dos tempos  
 e me espalhe por tudo e por todos  
 tardiamente  
 quando eu já não souber mais de mim.

enquanto sou carne e pensamentos  
 me dou a eles e eles me devolvem dúvidas  
 e assim vou me desentendendo com o mundo  
 e dos homens vou tendo pálida lembrança  
 enquanto sou carne e pensamentos.

Esta é uma hora clara e límpida  
 de deslumbramento  
 de desnudamento  
 Vem  
 quero te entregar  
 meu corpo  
 como se fosse alma  
 inteiro  
 limpo  
 sem os meus fantasmas  
 Quero te entregar  
 a alma  
 como se fosse irmã  
 amiga gêmea  
 sem as minhas mágoas



RAFAELA PRESTES FRANCO



SILVIA RASO

Roubei uma flor  
 da minha vida  
 e fiz um grande poema  
 Roubei um grande poema  
 que estava sendo inútil  
 e fiz uma canção  
 com música  
 roubada  
 ao vento meu amigo

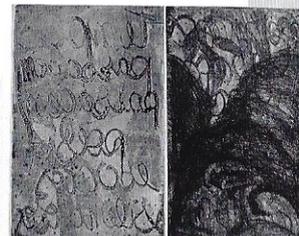
Meu poema ficou triste  
 e perfumado  
 Ele quer ser flor  
 Minha canção não canta  
 Ela não quer cantar  
 O meu amigo vento  
 já não me acaricia  
 nem me faz sons  
 para me contentar

Estou sozinha  
 com armas violentadas

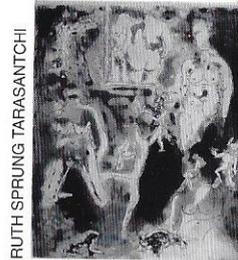
Eu quero a flor?  
 A flor já é poema...



IOLE DI NATALE



MARINA MARTINELLI



RUTH SPRUNG TAFASANTCHI

(para a lole)

enquanto ele ensaia o carinho conhecido  
a mão passeando pelo meu corpo  
que apesar  
se excita e se comove  
enquanto se excita  
e comovido  
se entrega  
enquanto  
ele repousa em mim  
e ao lado depois  
enquanto espero  
repousar tranqüila  
enquanto espero

Amanhã um viajante solitário  
não me falará  
nem de política  
nem de situação financeira  
nem do caos mundial

Ele me tomará  
como sua  
como sou  
e enquanto sou  
um universo único e desconhecido

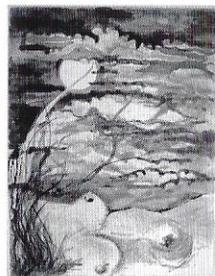
Que barreira posso colocar  
à frente desse precipício?

Mover pedras  
eu não tenho forças  
me sinto indo  
caíndo, meu Deus  
no fundo

Que barreira posso colocar  
à frente desse precipício?

Parar não posso  
sinto-me empurrada  
caminhar  
caminhar  
alguém me puxa  
meu Deus, pra onde?

Que barreira posso colocar  
à frente desse precipício?



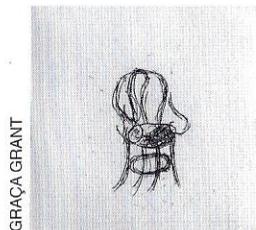
CARLA PETRINI

Constato que não mudei.  
Mudam as coisas  
a paisagem  
o mundo é outro  
na aparência  
de problemas novos

Constato que não mudei.  
À margem da História louca  
desse tempo louco  
desse desamor  
desse desencontro  
— incomunicável.

Constato ser a nostalgia  
ser aquela antiga  
aquela que nasci  
que sou.

Nada tenho a acrescentar  
de mim.  
Constato que não mudei.  
À margem fui  
e aqui estou.

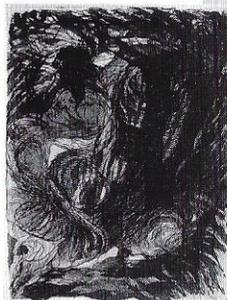


GRAÇA GRANT

No exercício de ficar  
calada  
me agucei.  
Estou afiada  
como lâmina de cristal  
transparente  
pra quem quiser  
enxergar através.

Dente  
língua  
boca  
não falo com palavras  
nunca mais.  
Estou sensível  
como um grão de areia.  
Mas tenho memória  
a história  
a biografia  
pra encadernar.

A mão  
a palma  
os dedos  
cada fio de cabelo  
sou eu.  
De tão inteira.



IVONE BELTRAN



NILMAR SILVEIRA

Agora o vento é frio  
e me penetra agudamente  
quando reparo nele  
e no entanto estou sentada  
calmamente  
e quase sem esforço  
escrevo e sinto

Pudera eu assim  
como estou agora  
penetrar nos meus pensamentos  
e desvendá-los  
mesmo quando frios e áridos

Pudera eu assim  
apoderar-me do significado  
da minha existência  
e satisfazer essa febre do mistério  
que me anima

No entanto estou sentada  
e calmamente penso  
enquanto o frio se chega  
e a minha vida passa

E nada do mistério se desvenda

E no entanto permaneço assim  
como se todas as ações do mundo  
estivessem como eu  
à espera de coisas  
que não se fazem nunca

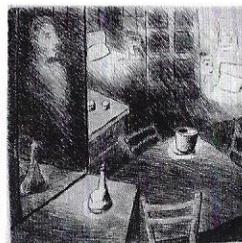
Parece-me sensato que eu aguarde  
enquanto estou sentada e calma  
e no entanto também aguardo  
quando já estiver longe daqui  
e meu sossego estiver quebrado

Pudera eu saciar-me  
de compreensão  
em todos os momentos  
e não me fosse rara  
essa percepção de felicidade  
que se esconde sempre

E no entanto  
eu continuo a reparar  
que o vento se esfria  
e que já não posso  
estar sentada e calma

E nada do mistério se desvenda.

ANTONIO CARLOS RAMPAZZO



Eis que retorno, amado  
com meu gesto vacilante  
minha dúvida  
colada à minha impaciência

Eis que minha presença  
já agora indefinida  
volta ao teu desejo  
como volta que desejo

Os tempos do meu amor  
se limitaram  
Já não sei te amar pelo infinito  
já nem posso aguardar horas tardias  
Estou só  
por isso volto a ti

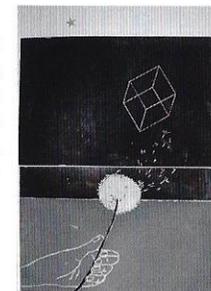
Mas não posso te amar pelo infinito  
estou reduzida à minha brevidade  
como gota brilhante  
em vias de se diluir  
meu amor por ti  
em vias de se diluir

Agora o dia amanhece  
mas se vai depressa  
Rápido é o momento  
em que me dou a ti  
porque rápida é a esperança  
que tu dás a mim

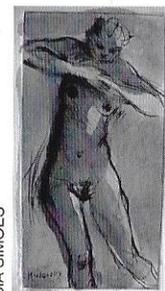
Estou em ti  
como nuvem passageira  
branca e tranqüila  
de fragilidade

Eu queria ser repouso  
enquanto durasse a possibilidade  
mas novamente eu serei partida  
enquanto dura a possibilidade

Sempre, apenas, assim  
de repente  
simples como o começo e o fim  
no infinito  
Aqui, no momento, já  
sem antes nem depois  
agora:  
a vida flui  
e eu  
fatal como ela.



BIA SIMÕES



ISRAEL KISLANSKY

## A gravura em metal e o trabalho no Ateliê Calcográfico Iole

A gravura em metal teve sua origem na técnica usada para ornamentar as armaduras dos cavaleiros na Idade Média. Este processo passou a ser aplicado em chapas de metal que ajudaram a difundir imagens pelo mundo inteiro, sobretudo nos mapas e ilustrações de livros. Entretanto, nos séculos XVI e XVII artistas como Dürer e Rembrandt deram a gravura status e dignidade igual a de outras artes, permanecendo assim até hoje.

O metal utilizado para gravação é o cobre em função de sua maleabilidade. Por isso a técnica é chamada de *calcografia* (*calco* = cobre). Os processos básicos de gravação do cobre podem ser obtidos por meio da corrosão de ácidos (água-forte, água-tinta) ou por incisão direta da chapa (ponta-seca, buril, maneira negra etc).

O **Ateliê Calcográfico Iole**, criado em São Paulo em 1980 e coordenado por Iole Di Natale, mantém viva esta longa tradição da gravura em metal. O álbum ilustrado a partir dos poemas de Walderez de Barros é um projeto idealizado pelo **Ateliê** com a participação de 21 gravadores e representa, no dizer de Iole, "o grande impacto de uma viagem onírica dentro do claro-escuro, acentuado pela variedade de poéticas interpretadas pelos procedimentos da gravura em metal inerentes a cada artista".

foto: J. J. NAME

**de 1 de abril a 16 de maio de 2010**

Terças a sextas das 9:00 as 21:00h

Sábados e domingos das 12:00 as 21:00h

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL  
Rua dos Andradas, 736 - Porto Alegre - RS Tel (51) 3221 5900

Apoio

Realização



Associação Brasileira da Aquarela  
e da Arte sobre Papel



30 anos

